

Buenos-Aires, 18 de Março de 1933

Caros pais e irmãos

Não tenho nenhuma carta vossa para responder, mas espero que todos vão bem de saúde. Eu, felizmente, continuo passando bem, apesar do clima, que não é dos melhores, por muito humido e variável, e isso e ter alguns recursos com que ir vivendo já não é pouca felicidade nos tempos que correm.

Penso demorar ainda muito pouco aqui. Anseio por voltar á tranquillidade, senão de uma estancia, pelo menos de um lugarão pacato, onde possa esperar calmamente a hora de voltar ao seio da patria.

Mandei fazer uma fatiota, pois as que tenho aqui já estão surradas: alem disto, já faz alguns dias bastante frescos, que exigem encadernação mais grossa. Custar-me-á 150 pesos, isto é, mais de 600\$000 rs. , mas garante o Firpo que terei roupa por alguns anos.

Antes de deixar definitivamente Buenos-Aires é possível que dê um pulo ao Chile. Dizem todos que vale a pena, não só para atravessar os Andes, mas tambem para conhecer o país. A vida ali é baratíssima . Se não fôra a grande distancia interposta, seria o caso de mudar-se a gente para lá, arrostando embora o perigo dos terremotos e o incômodo das revoluções. A proximidade ameniza o exilio; eu, por exemplo, suporto-o muito melhor no Uruguai, do que na Argentina.

Vou terminar, porque a mala não demora a fechar. Aqui deixo um saudoso abraço a todos.

P.S. - Já teem noticias do Remo? Volta ou fica?